COMUNICAÇÃO ORAL - MARCADORES SOCIOCULTURAIS, DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO FÍSICA

DO QUADRO À QUADRA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE PÓS-GRADUAÇÃO SOBRE GÊNERO E EDUAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO

Alejandro Weyber Rodrigues De Souza (weybergoias@gmail.com)

Isabel Porto Filgueiras (belfilgueiras@uol.com.br)

Cesar De Araújo Pires (cesardearaujopires@gmail.com)

Marcos Saulo Patrício De Sousa (msaulo2005@gmail.com)

Entender o conceito de gênero e sua relevância nas relações sociais é uma tarefa essencial para a formação de identidades diversas e respeitosas no ambiente escolar. O gênero, enquanto uma construção social, molda não apenas a percepção que temos de nós mesmos, mas também as interações que produzimos e (re)produzimos na escola e fora dela. Especificamente nas aulas de Educação Física Escolar, as questões de gênero se expressam de forma marcante e revelam como as construções sociais se manifestam e sustentam realidades contraditórias, opressoras e marcadas por violências de natureza física e simbólica. Diante disso, a presente revisão integrativa teve como objetivo mapear e analisar a produção científica de pós-graduação

brasileira sobre gênero e Educação Física Escolar no Ensino Médio, a partir de dissertações e teses disponíveis na BDTD-CAPES. O estudo seguiu as etapas do protocolo PRISMA e selecionou trezes pesquisas que abordam questões como performatividade de gênero; participação das meninas; representações e desigualdades; currículo; práticas docentes; experiências de estudantes LGBTQIAPN+; e justiça social. A análise revelou predominância de dissertações; concentração geográfica nas regiões Sudeste e Sul; presença equilibrada entre Programas de Educação e Educação Física; e maior incidência de estudos produzidos por programas acadêmicos. Os resultados apontam que normas de gênero seguem estruturando práticas corporais, interações e organizações curriculares, produzindo exclusões e desigualdades que afetam especialmente meninas e estudantes LGBTQIAPN+. Assim sendo, a presente análise permite reconhecer que a produção científica brasileira acerca de gênero e Educação Física Escolar no Ensino Médio evidencia um campo em consolidação, ainda que marcado por tensões teóricas, metodológicas e pedagógicas. As dissertações e teses demonstram que as aulas de Educação Física continuam sendo espaços atravessados por normas generificadas que influenciam a participação discente, as práticas corporais propostas e os sentidos atribuídos ao corpo. Esse contexto reforça a importância de compreender a Educação Física como um território de disputa simbólica, no qual discursos, expectativas e relações de poder moldam as experiências escolares. Por fim, nota-se que a Educação Física Escolar possui potencial estratégico para promover as transformações significativas nas relações de gênero no Ensino Médio. Contudo, para que esse potencial seja plenamente realizado, torna-se necessário ampliar as pesquisas de maior profundidade teórica, fortalecer as políticas de formação docente, diversificar as metodologias de ensino e incorporar novas perspectivas interseccionais nas práticas cotidianas, além da continuidade dessas discussões no cenário acadêmico.

Palavras-chave: gênero; educação física escolar; ensino médio.